

O ENSINO REMOTO DE SOCIOLOGIA DURANTE A PANDEMIA: AS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR ALUNOS DO IFBA DE JUAZEIRO-BA

Queliane dos Santos Silva ¹
Rosicleide Araújo de Melo ²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo identificar e analisar as dificuldades enfrentadas por alunos de Sociologia do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Bahia - IFBA, situado na cidade de Juazeiro, pela necessidade de se aderir ao ensino remoto em decorrência da pandemia a partir da covid-19. Tem como base metodológica os relatos de alunos coletados através de questionário, bem como, análise bibliográfica acerca do tema. Posto isso, esta análise é de fundamental relevância, pois nunca houve antes a necessidade de se implementar um ensino não-presencial por questões similares as que foram enfrentadas no ano de 2020. Esta temática surge através do Subprojeto de Sociologia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência - PIBID da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, que possibilitou acompanhar de perto as implicações do ensino remoto nesse período. Das dificuldades enfrentadas pelos alunos respondentes, quatro se destacam: 1. A inadaptação a nova modalidade de ensino, isso porque, diferentemente da Educação a Distância - EaD, o ensino que os alunos estão tendo acesso online, foi pensado e desenvolvido para o presencial, mas que, em virtude da pandemia, precisou ser adaptado, gerando entraves importantes no que se refere ao tempo de aprendizado e ao excesso de atividades, a fim de comprovar a participação dos alunos. 2. A dificuldade no acesso à internet, pois mesmo com o avanço da tecnologia dia após dia, o acesso a mesma não se dá de modo uniforme, por esse fator, a inclusão digital ainda se configura enquanto um grande desafio no Brasil (SALES,2014). 3. A falta de um ambiente de estudo adequado, sem barulho ou distrações, bem como, aparelho digital adequado para assistir as aulas e efetuar as atividades. E, por fim, 4. A falta de vivenciar o ambiente escolar como um todo, já que a função da escola vai muito além de facilitar o aprendizado, ela também perpassa o processo de socialização, o desenvolvimento da moral e ética, além de proporcionar ao educando a oportunidade de estabelecer novos vínculos. Nessa perspectiva, as dificuldades podem ser analisadas em dois blocos. O primeiro, composto pelas dificuldades 2 e 3, engloba problemas pré-

¹ Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, graduanda, preta, feminino, Juazeiro - BA.

² Professora orientadora: Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Doutora em Sociologia, parda, feminino, Petrolina - PE.

existentes, que apenas foram intensificados pela pandemia. Já o segundo, composto pelas dificuldades 1 e 4, engloba problemas que passaram a existir por conta da pandemia, necessariamente. Desse modo, é possível inferir que essa conjuntura educacional, não só reacendeu desafios educacionais antigos, como também, gerou novos. **Referências:** SALES, S.R. Tecnologias digitais e juventude ciborgue: alguns desafios para o currículo do ensino médio. Editora UFMG. 2014. / ARROYO, M. Currículo e a pedagogia de Paulo Freire. In. RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação. Caderno pedagógico 2: Semana Pedagógica Paulo Freire. Porto Alegre: Corag, 2001. / FREIRE, P. Educação e Mudança. 15 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra. 1979. / GOMES, L.F. (1). EAD NO BRASIL: PERSPECTIVAS E DESAFIOS. Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior, 18(1), 2013.